

EM 2007 A EDP OBTVEU UM LUCRO EXTRAORDINÁRIO DE 250 MILHÕES DE EUROS COBRANDO AOS PORTUGUESES PREÇOS SUPERIORES AOS PREÇOS COMUNITÁRIOS**RESUMO DESTES ESTUDO**

Já por diversas vezes denunciámos os lucros exagerados obtidos pela EDP à custa de preços muito superiores aos praticados em outros países da União Europeia, mesmo mais desenvolvidos e com remunerações muito mais elevadas, perante a passividade, para não dizer mesmo a conivência, do governo e da Autoridade da Concorrência. Finalmente, esta última decidiu levantar um processo para averiguar porque razão o preço da electricidade em Portugal é muito superior ao preço espanhol. Mas logo o ministro da Economia veio em defesa da EDP, desautorizando aquela entidade numa intervenção que fez na Assembleia da República. Por isso, interessa esclarecer mais uma vez esta questão. É o que se faz neste estudo utilizando apenas dados do Eurostat e da Direcção Geral de Energia e Geologia do Ministério da Economia

Qualquer pessoa sabe, por pouco que conheça de gestão empresarial, que os lucros de uma empresa são determinados pela diferença entre os proveitos que obtém pelo que vende e os custos que tem de suportar. E os preços que interessam são os chamados “preços à saída da fábrica”, ou seja, os preços sem incluir os impostos, porque as receitas destes revertem para o Estado. De acordo com os dados oficiais do Eurostat, o preço da electricidade em Portugal sem impostos era, em 2007, em média, superior em 21,1% ao preço médio comunitário. Se a análise for feita por países a diferença, em relação a alguns deles, é ainda maior. Por exemplo, em 2007, o preço da electricidade em Portugal sem impostos era superior em 114,8% ao da Grécia; em 41,4% ao de Espanha; em 30,5% ao da Suécia; em 61,9% ao da Dinamarca, etc..

Como consequência destes preços mais elevados, cerca de 250 milhões de euros dos lucros líquidos obtidos pela EDP em 2007, tiveram como origem precisamente a diferença entre o preço praticado em Portugal, mais elevado, e o preço médio comunitário. Só em 2007, os cerca 4.700.000 consumidores domésticos tiveram de pagar pela electricidade que consumiram, cada um deles, mais 53,31 euros do que pagariam se o preço da electricidade em Portugal, sem impostos, fosse igual ao preço médio comunitário.

Perante a evidência anterior, o ministro da Economia deste governo responde normalmente o seguinte: como os preços da electricidade com impostos não são superiores aos preços médios comunitários, então os consumidores não são prejudicados. Isto acontece porque o Estado português cobra menos de imposto e de taxas sobre a electricidade que o cobrado em outros países. O ministro “esquece-se” que o facto da EDP conseguir vender a electricidade a um preço muito superior ao praticado na generalidade dos países da U.E., está a impedir que os consumidores domésticos portugueses paguem pela electricidade um preço mais baixo que esteja em linha com os salários mais baixos que auferem ou então que sejam os contribuintes portugueses a suportar o aumento de impostos que permita ao Estado obter uma receita equivalente à que perde com os impostos mais baixos que cobra sobre a electricidade.

Em 2007, o Estado Português obteve menos 274,7 milhões de euros da receita que teria obtido se tivesse aplicada uma taxa média de imposto igual àquela que incide sobre a electricidade na União Europeia. Desta forma o governo permitiu que a EDP obtivesse um lucro extraordinário que estimamos em 250 milhões de euros, e depois compensou essa redução da receita fiscal através do aumento de outros impostos (ex. IVA) ou então não baixando outros impostos que podiam ter sido reduzidos (ex. IRS sobre os trabalhadores e reformados) o que seria possível se a EDP não tivesse aquele lucro extraordinário. Será que tudo isto está para além dos limites de compreensão do ministro da Economia, ou então o propósito descarado deste governo é permitir à EDP obter lucros extraordinários sobrecarregando ainda mais os portugueses com preços e impostos elevados?

Enquanto os preços da electricidade sem impostos em Portugal são muito superiores aos praticados em outros países da União Europeia, o que contribuiu também para que a EDP obtivesse, em 2007, mais de 1.100 milhões de euros de lucros líquidos, a nível de remunerações continua a suceder precisamente o contrário. De acordo com o Eurostat, a remuneração média bruta dos trabalhadores portugueses, que constituem a maioria dos consumidores, correspondia ainda a cerca de 49,2% da remuneração média da União Europeia. Se análise for feita por países, em relação à Suécia as remunerações portuguesas são inferiores em -54,6%; à Inglaterra em -64,2%; em relação à Finlândia em -53,3%; Dinamarca -67%; Bélgica -57,7%. Por isso, mesmo com impostos mais baixos sobre a electricidade, os portugueses, em termos relativos, acabam por pagar muito mais pela electricidade que consomem do que em outros países.

Já por diversas vezes denunciámos os lucros exagerados das empresas de energia em Portugal obtidos fundamentalmente à custa de preços muito superiores aos praticados em outros países da União Europeia, perante a passividade, para não dizer mesmo a conivência, quer do governo quer

da chamada Autoridade da Concorrência. Finalmente, esta última decidiu abrir um processo para averiguar porque razão os preços de electricidade em Portugal são muito superiores aos preços espanhóis. Mas logo o ministro da Economia deste governo, veio desautorizar esta entidade afirmando na Assembleia da República que aquela entidade estava “errada. Mais uma vez Manuel Pinho, colocou-se ao lado das grandes empresas de electricidade contra os consumidores, na sua esmagadora maioria trabalhadores, defendendo os elevados lucros destas empresas à custa de preços sem impostos muito superiores aos preços médios da U.E.

A EDP OBTEVE EM 2007 LUCROS SUPERIORES A 1.100 MILHÕES DE EUROS TAMBÉM À CUSTA DE PREÇOS SUPERIORES EM 21% AOS PREÇOS MÉDIOS COMUNITÁRIOS

Qualquer pessoa sabe, por pouco que conheça de gestão empresarial, que os lucros de uma empresa são determinados pela diferença entre os proveitos que obtém pelo que vende e os custos que tem de suportar. E os proveitos são determinados pelos chamados preços à “saída da fábrica”, daquilo que vende, ou seja, resulta do que consegue cobrar pelo vende, portanto sem impostos, pois estes revertem para o Estado. Se o Estado depois subsidia esses preços ou faz incidir sobre eles impostos menos elevados para que o consumidor pague menos essa é uma questão que já não interessa à empresa, pois não influencia os seus lucros, já que essa despesa ou receita fiscal a menos do Estado terá de ser suportada pelos contribuintes através de outros impostos. É por esta razão, que se quisermos analisar os benefícios para a empresa, interessa que a comparação dos preços de electricidade praticados em Portugal com os preços de outros países da União Europeia seja feita com base nos preços “à saída da fábrica”, ou seja, sem impostos pois são estes que determinam os lucros das empresas. É precisamente isso que o serviço oficial de estatísticas da União Europeia, o Eurostat, divulga os preços de electricidade praticados em todos os países da União Europeia sem incluir os impostos. E os preços sem impostos pagos pelos consumidores portugueses são bastante superiores aos preços médios da União Europeia, como mostra o quadro seguinte construído com dados do Eurostat.

QUADRO I – Preços de electricidade “à saída da fábrica” (não inclui impostos) para os consumidores domésticos nos países da União Europeia

PAISES	2004	2005	2006	2007
	Preço electricidade – Euros por kWh			
EU-27países	:	0,1013	0,1068	0,1173
EU-25 países	0,1002	0,1023	0,1077	0,1183
UE -15 países	0,1027	0,1042	0,1094	0,1205
PORTUGAL	0,1283	0,1313	0,134	0,142
Grécia	0,0621	0,0637	0,0643	0,0661
Espanha	0,0885	0,09	0,094	0,1004
Suécia	0,0898	0,0846	0,0876	0,1088
Reino Unido	0,0837	0,0836	0,0971	0,1254
Finlândia	0,081	0,0792	0,0809	0,0877
Dinamarca	0,0915	0,0927	0,0997	0,117
Bélgica	0,1145	0,1116	0,1123	0,1229
PAISES	Percentagem que o preço em Portugal é mais elevado			
	2004	2005	2006	2007
EU-27países		29,6%	25,5%	21,1%
EU-25 países	28,0%	28,3%	24,4%	20,0%
UE -15 países	24,9%	26,0%	22,5%	17,8%
Grécia	106,6%	106,1%	108,4%	114,8%
Espanha	45,0%	45,9%	42,6%	41,4%
Suécia	42,9%	55,2%	53,0%	30,5%
Reino Unido	53,3%	57,1%	38,0%	13,2%
Finlândia	58,4%	65,8%	65,6%	61,9%
Dinamarca	40,2%	41,6%	34,4%	21,4%
Bélgica	12,1%	17,7%	19,3%	15,5%

FONTE: Eurostat – 2008

Em 2007, o preço da electricidade em Portugal era, em média, ainda superior em 21,1% ao preço médio comunitário. No entanto, se a análise for feita por países da U.E. a diferença, em relação a alguns deles, é ainda maior. Por exemplo, em 2007, o preço da electricidade sem impostos era, em Portugal, 114,8% superior ao da Grécia; 41,4% ao de Espanha, 30,5% ao da Suécia; e 61,9% ao

da Dinamarca. É esta diferença de preços suportada pelos consumidores, que permite também às empresas de electricidade obter elevadíssimos lucros (os lucros da EDP atingiram, em 2007, cerca de 1.120 milhões de euros) que o ministro Manuel Pinho defende.

250 MILHÕES DE EUROS DE LUCROS EXTRAORDINÁRIOS ARRECADADOS PELA EDP EM 2007 TÊM COMO ORIGEM PREÇOS DE ELECTRICIDADE SUPERIORES AOS PREÇOS MÉDIOS COMUNITÁRIOS

Em 2007, apesar da crise que grassa no País e dos sacrifícios que os portugueses estão a suportar, a EDP obteve 1.119,9 milhões de euros de lucros líquidos, um valor superior ao de 2006. Uma parcela importante destes lucros teve como origem o preço superior ao preço médio comunitário cobrado pela EDP aos consumidores domésticos portugueses como mostra o quadro.

QUADRO II – Lucros extraordinários arrecadados pela EDP em 2007 devido aos preços elevados que cobra pela electricidade aos consumidores domésticos

RÚBRICAS	2007
Consumo Domestico ano - kWh (52% de BT)	10.151.960.000
Diferença Preço (Portugal-UE27)- kWh	0,0247 €
LUCRO EXTRAORDINÁRIO DA EDP	250.753.412 €
Nº consumidores domésticos (81% de BT)	4.703.963
Consumo médio de cada consumidor – kWh	2.158
PAGO A MAIS POR CADA CONSUMIDOR	53,31 €

FONTE: Eurostat; Relatório 2007 - EDP; Consumo electricidade por concelhos-DGEG – MEI

Utilizando dados do Eurostat, da própria EDP e da Direcção Geral da Electricidade e Geologia do Ministério da Economia estimamos que, só em 2007, a EDP tenha arrecado cerca de 250 milhões de euros de lucros extraordinários apenas por ter vendido a electricidade que produz 21% superior ao preço médio de electricidade praticado na União Europeia. Este lucro extraordinário custou a cada consumidor doméstico um sobrecusto que calculamos em 53,31 euros. É a manutenção deste encargo adicional que permite à EDP ter um lucro extraordinário de 250 milhões de euros só em 2007 financiado pelos consumidores domésticos portugueses

CONTRARIAMENTE AO QUE O MINISTRO DA ECONOMIA AFIRMA OS CONSUMIDORES E OS CONTRIBUINTES PORTUGUESES PAGAM O LUCRO EXTRAORDINÁRIO DA EDP

A lógica primária do ministro da Economia é a seguinte: como o preço da electricidade com impostos não é superior ao preço médio comunitário (ver quadro III), os consumidores portugueses não são prejudicados. E o preço não é superior porque o Estado português cobra muito menos imposto sobre a electricidade que o cobrado nos outros países. O ministro esquece-se, ou por ignorância ou intencionalmente, que o facto da EDP conseguir vender a electricidade, por ter a conivência quer do governo quer da Autoridade da Concorrência, a um preço superior ao praticado na generalidade dos países da U.E., está a impedir que os consumidores domésticos portugueses paguem pela electricidade um preço mais baixo que esteja em linha com os salários mais baixos auferidos em Portugal ou então que sejam os contribuintes portugueses que têm de suportar, com mais impostos, um aumento da receita que compense o Estado da receita que não obtém devido a cobrar sobre a electricidade menos impostos do que a média comunitária.

O quadro seguinte, construído com dados da Direcção Geral da Electricidade e Geologia do ministério da Economia, mostra os preços com impostos praticados em 2007 nos países da U.E.

QUADRO III – Preços de electricidade por kWh em 2007 com impostos e sem impostos na U.E.

PAÍS	Consumidor DB – Euros			Consumidor DC - Euros			TAXAS - Euros-kWh	
	Com Taxas	Sem IVA	Sem Taxas	Com Taxas	Sem IVA	Sem Taxas	consumidores 1200Kwh	Consumidores 3500 kWh
Áustria	0,191	0,159	0,130	0,156	0,130	0,106	0,061	0,050
Bélgica	0,204	0,168	0,161	0,157	0,130	0,123	0,043	0,035
Dinamarca	0,292	0,234	0,144	0,245	0,196	0,106	0,148	0,138
Espanha	0,151	0,130	0,124	0,123	0,106	0,100	0,027	0,022
Finlândia	0,150	0,123	0,115	0,113	0,093	0,085	0,034	0,028
França	0,150	0,128	0,113	0,121	0,105	0,092	0,037	0,028
Grécia	0,084	0,077	0,077	0,073	0,067	0,067	0,007	0,006
Irlanda	0,255	0,225	0,225	0,166	0,147	0,147	0,030	0,020
Itália	0,129	0,118	0,118	0,234	0,213	0,189	0,012	0,045
Portugal	0,174	0,166	0,165	0,150	0,143	0,142	0,009	0,008
Reino Unido	0,157	0,150	0,150	0,127	0,121	0,121	0,007	0,006
Média15	0,176	0,152	0,138	0,151	0,132	0,116	0,038	0,035

Tipo – consumidor	DB (*)	DC (*)	RECEITA PERDIDA
Consumo médio anual em kWh	1.200 (*)	3.500 (*)	274.748.954 €

(*) Como o consumo médio em Portugal foi de 2158 kWh por família seleccionamos os consumidores tipo “DB” e “DC” com consumo entre 1.200 kWh e 3500 kWh

FONTE : Direcção Geral de Energia e Geologia - Ministério da Economia

Em 2007, o Estado Português teve menos 274,7 milhões de euros da receita que teria obtido se tivesse cobrada a taxa média de imposto que incide sobre a electricidade na União Europeia. Desta forma, o governo permitiu que a EDP tivesse um lucro extraordinário que estimamos em 250 milhões de euros, que depois compensou com o aumento de outros impostos (ex. IVA) ou não baixando outros que podiam ter sido reduzidos (ex. IRS sobre os trabalhadores e reformados).

REMUNERAÇÕES EM PORTUGAL SÃO INFERIORES EM 50% ÀS REMUNERAÇÕES MÉDIAS DA U.E.

Mesmo com impostos sobre a electricidade que correspondem a cerca de um quarto da média comunitária, por um lado, como o preço da electricidade cobrado pela EDP é superior em cerca de 21% ao preço médio comunitário e, por outro lado, como os salários dos trabalhadores portugueses, que são a esmagadora maioria dos consumidores domésticos, serem cerca de 50% inferiores aos salários médios da U.E., como mostram os dados do quadro IV, os portugueses acabam por pagar, em termos relativos, a electricidade a um preço muito superior ao da U.E.

QUADRO IV – Remunerações médias brutas na indústria e serviços

PAÍSES	2004	2005	2006
	Em euros		
EU-27 países	28.226,1	28.992,4	
EU-25 países	30.165,7	30.942,2	:
UE -15 países	34.532,7	35.416,9	:
PORTUGAL	14.253,2	14.715,0	15.929,6
Espanha	19.827,8	20.438,8	21.150,2
Suécia	33.620,0	34.049,3	35.084,0
Inglaterra	41.253,4	42.866,3	44.495,6
Finlândia	31.988,0	33.290,0	34.081,0
Dinamarca	46.122,0	47.529,3	48.307,3
Bélgica	35.704,0	36.672,7	37.674,0
PAÍSES	Percentagem que remuneração em Portugal é inferior		
	2004	2005	2006
EU-27 países	-49,5%	-49,2%	
EU-25 países	-52,8%	-52,4%	
UE -15 países	-58,7%	-58,5%	
Espanha	-28,1%	-28,0%	-24,7%
Suécia	-57,6%	-56,8%	-54,6%
Inglaterra	-65,4%	-65,7%	-64,2%
Finlândia	-55,4%	-55,8%	-53,3%
Dinamarca	-69,1%	-69,0%	-67,0%
Bélgica	-60,1%	-59,9%	-57,7%

FONTE: Eurostat – 2008

As remunerações médias brutas dos trabalhadores portugueses da indústria e dos serviços correspondem a cerca de 49,2% das remunerações médias pagas na União Europeia. Se a análise for feita por países com preços de electricidade mais baixos do que Portugal, relativamente a alguns deles a diferença é ainda maior. Por exemplo, em relação à Suécia as remunerações portuguesas são inferiores em -54,6%; em relação à Inglaterra em -64,2%; relativamente à Finlândia -53,3%; no que respeita à Dinamarca em -67%; e em relação à Bélgica em -57,7%. Portanto, remunerações que não compensam os consumidores – trabalhadores pelos preços da electricidade sem e com impostos que são obrigados a pagar.

Eugénio Rosa

Economista

edr@mail.telepac.pt

18.3.2008